

TENSÃO ENTRE PODERES

Lula diz que, por teimosia, manterá ministro criticado

Um dia após ser chamado de "incompetente" pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, responsável pela articulação política do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que seguirá trabalhando "sem nenhum tipo de rancor" e que não vai "descer a esse nível". Lula, por sua vez, garantiu que ele ficará no cargo.

Padilha e Lira mantêm atritos nos bastidores há meses. O conflito voltou à tona na quinta-feira, um dia após a Câmara decidir pela manutenção da prisão do deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), suspeito de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL). Lira atacou Padilha ao ser indagado sobre análises veiculadas na imprensa de que ele teria se enfraquecido com a votação da véspera, já que parte do centrão, seu grupo político, tentou soltar Chiquinho, sem êxito:

“

Sinceramente, não vou descer a esse nível. Sou filho de uma alagoana arreitada que sempre disse: 'Meu filho, se um não quer, dois não brigam'.

ALEXANDRE PADILHA
Ministro das Relações Institucionais

– (A notícia) foi vazada do governo e, basicamente, do ministro Padilha, que é um desafeto, além de pessoal, incompetente.

Questionado em um evento no Rio de Janeiro, Padilha disse que fica "com as palavras do presidente Lula", referindo-se aos elogios feitos pelo chefe do Executivo na semana passada.

– Sinceramente, não vou descer a esse nível. Sou filho de uma alagoana arreitada que sempre disse: "Meu filho, se um não quer, dois não brigam" – disse, completando:

– Vou seguir em frente, sem nenhum tipo de rancor.

Também na sexta-feira, o diretório nacional do PT, partido de Padilha, saiu em defesa do ministro e subiu o tom contra Lira. Em nota, a sigla afirmou que o deputado "compromete a liturgia do cargo" e "ofende a harmonia entre os poderes" ao atacar o articulador político do governo.

“Casamento”

A fala de Lula ocorreu durante a inauguração de sede da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfevea), em São Paulo. O presidente afirmou que Padilha ocupa um cargo "muito difícil" e que, como em um casamento, "chega um momento que começa a cobrar".

– Padilha está na fase da cobrança. Mas só de teimosia, o Padilha vai ficar muito tempo nesse ministério, porque não tem ninguém melhor preparado para lidar com a diversidade dentro do Congresso – completou.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Conexão Brasília **Página:** 7